



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO

À LITUÂNIA, LETÔNIA E ESTÔNIA

[22-25 DE SETEMBRO DE 2018]

**ENCONTRO COM OS ASSISTIDOS
NAS OBRAS SOCIO-CARITATIVAS DA IGREJA**

DISCURSO DO SANTO PADRE

Estónia - Catedral dos Santos Pedro e Paulo em Tallinn

Terça-feira, 25 de setembro de 2018

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs!

Obrigado por me terdes recebido, esta tarde, na vossa casa. Para mim, é importante fazer esta visita e poder encontrar-me aqui no vosso meio. Obrigado pelo vosso testemunho e por terdes partilhado connosco tudo aquilo que trazeis no coração.

Antes de mais nada, quero congratular-me contigo, Marina, e com o teu marido pelo belíssimo testemunho que nos destes. Fostes abençoados com nove filhos, com todo o sacrifício que isso implica como no-lo fizestes notar. Onde existem crianças e jovens, há muito sacrifício, mas sobretudo há futuro, alegria e esperança. Por isso mesmo, é reconfortante ouvir-vos dizer: «Damos graças ao Senhor pela comunhão e o amor que reina na nossa casa». Nesta terra, onde os invernos são duros, não vos falta o calor mais importante: o da casa, o que nasce de estar em família. Com discussões e problemas? Sim, é normal, mas com o desejo de prosseguir juntos. Não se trata de palavras bonitas, mas dum exemplo claro.

E obrigado por terdes partilhado também o testemunho destas Irmãs que não tinham medo de sair e ir aonde vos encontráveis vós, para serem sinal da proximidade e da mão estendida do

nosso Deus. Tu disseste que eram como anjos que vos vinham visitar. É assim: são anjos.

Quando a fé não tem medo de deixar as comodidades, de se envolver e tem a coragem de sair, consegue manifestar as palavras mais belas do Mestre: amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei (cf. *Jo* 13, 34). Amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; amor que nos permite construir uma grande família onde todos nos podemos sentir em casa, como nesta casa. Amor que sabe de compaixão e dignidade. E isto é bonito. [*olhando os nove filhos de Marina sentados num único banco, conta-os*] Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove. Bonita família! Bonita família!

A fé missionária vai, como estas Irmãs, pelas estradas das nossas cidades, dos nossos bairros, das nossas comunidades, dizendo com gestos muito concretos: Fazes parte da nossa família, da grande família de Deus onde todos nós temos um lugar. Não fiques fora! É isto que vós, irmãs, fazeis! Obrigado.

Tal é – acho eu – o milagre que nos contaste tu, Vladimir. Encontraste irmãs e irmãos que te proporcionaram a possibilidade de despertar o coração e ver que, a todo o momento, o Senhor te procurava incansavelmente para vestir-te de festa (cf. *Lc* 15, 22) e para celebrar porque cada um de nós é o seu filho predileto. A maior alegria do Senhor é ver-nos renascer, pelo que nunca Se cansa de nos conceder uma nova oportunidade. Por este motivo, são importantes os laços, sentir que pertencemos uns aos outros, que toda a vida tem valor e que estamos prontos a gastá-la para a fazer valer.

Quero convidar-vos a continuar a criar laços, a sair pelos bairros dizendo a quantos encontrais: Também tu fazes parte da nossa família. Jesus chamou os discípulos; e ainda hoje chama cada um de vós, queridos irmãos, para continuardes a semear e transmitir o seu reino. Ele conta com a vossa história, a vossa vida, as vossas mãos para percorrer a cidade e partilhar a mesma realidade que vós vivestes. Hoje Jesus pode contar convosco? Cada um de vós responda...

Obrigado pelo tempo que me ofereceste. E, agora, quero dar-vos a bênção, para que o Senhor possa continuar a fazer milagres através das vossas mãos. E, por favor... Também eu preciso de ajuda; por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!